

1. PRÉ-REQUISITOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A educação de adultos, como parte integrante da vida sócio-cultural de uma comunidade, deve buscar sua identificação nesta comunidade.

Esta identificação se dará na medida em que a educação insira-se em uma situação de vida comunitária, onde o adolescente e o adulto — personagens principais — possam expressar suas experiências, linguagens, costumes, valores e hábitos.

Neste contexto, não se pode pensar numa educação desvinculada da história de vida do adolescente e do adulto, que é construída no seu dia-a-dia.

A vinculação, portanto, deve ser o suporte de um processo educativo, em que capacidades intelectuais do aluno sejam sistematizadas e enriquecidas. Este processo pressupõe, como elementos fundamentais e motivador, os interesses e necessidades da clientela.

Diante destas considerações, pode-se afirmar que a metodologia de educação primitiva, a nível das 4 primeiras séries do 1º grau, deve ter como pressupostos básicos a FUNCIONALIDADE, que é a aplicação do conteúdo aos alunos e a sua aplicação de acordo com a realidade.

Isso deve ocorrer no processo ensino-aprendizagem de forma dinâmica, para que cada um possa aplicar as habilidades e conhecimentos adquiridos, nas diversas situações que

a vida apresentar.

Esse dinamismo no processo educativo implica o envolvimento de alunos e professor, este como elemento incentivador, orientador e co-participante dos novos conhecimentos.

O dinamismo do processo educativo prevê situações de classe, em que os alunos, juntos com o professor:

- relatem suas experiências, fatos atuais de maneira reflexiva e crítica;
- percebam as implicações de cada situação vivida;
- analisem, criticamente, o que acontece no seu meio físico-econômico-político-cultural;
- construam novos conhecimentos, a fim de ampliarem seu espaço de vida;
- discutam problemas e necessidades pessoais, do grupo e da comunidade, descobrindo formas de agir, para atendimento a essas necessidades.

A ação educativa, assim orientada, ^{dinamizada} ~~educada~~ atendendo a outros pressupostos metodológicos, que é o da PARTICIPAÇÃO.

Com estes pressupostos, o aluno vai sentir que as atividades, desenvolvidas em classe, fazem parte da sua vida e que ele próprio é parte ativa do seu processo de aprendizagem.

2. Método — outro componente da metodologia (espaço)

A organização sistemática das ações educativas, tendo em vista os objetivos a atingir, é o 2º passo.

É o momento de se escolher o método, ou os métodos, que melhor operacionalizem os objetivos, sem perder de vista os pressu-

postos metodológicos.

Podemos escolher um método para o ensino da leitura, como por exemplo, o método do alfabeto ou sintético? Para o estudo da gramática, que é outro aspecto da aprendizagem e expressão, pode-se usar o método indutivo, que é adotado, também, para o estudo da Matemática.

Porá, ainda, o método de articulações de áreas, através do qual os objetivos são alcançados, de maneira integrada, os conteúdos das áreas de estudo de comunicações e expressão, Matemática, Integração Social e Ciências são trabalhados de forma globalizada, a partir do estudo de temas.

O mais importante, é que os métodos escolhidos pelo professor, propiciem ao aluno o desenvolvimento das habilidades de estudo independente, do espírito crítico, da autoconfiança e do compromisso de participação na realidade sócio-cultural de sua comunidade.

3. Técnicas/atividades

Em todas as situações de classe o aluno está sempre desenvolvendo atividades, tanto

individual como em grupo.

Algumas atividades exigem certos passos/ etapas, ou procedimentos específicos na sua realização. Et essas atividades são dadas o nome de TÉCNICAS.

As técnicas mais usadas para a compreensão do curso supletivo, a nível das quatro primeiras séries do 1.º grau, são: dramatização, coelidos, debate em discussões, entrevistas, grupo simples trabalho diferenciado, discussão circular, estudo dirigido, etc.

A escolha de técnicas deve estar condicionada ao sujeito que se pretende atingir, ao assunto a ser trabalhado, ao método que tem vindo a ser usado, ao material disponível e ao nível de aprendizagem do grupo.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a operacionalização da metodologia são necessários os recursos didáticos, aqui considerados como o material didático básico e complementar. Estes não constituem o apoio para o professor e para o aluno no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dependendo estar ^{assim} relacionados com a metodologia adaptada.

O material didático básico, em geral, é

organizados por especialistas, que levam em con-
sideração os aspectos legais, técnico-pedagó-
gicos e realidade sócio-cultural do ado-
lescente e do adulto. A diversificação
desse material, mesmo estando permeada
das características gerais da clientela, a nível
municipal, regional, ou estadual, deve ser,
^{ainda,} adaptada às especificidades de cada locali-
dade ou grupo.

Na dinamização do processo mediante
material didático básico "dá conta" de atender
às necessidades e interesses do grupo. Dá ser
necessário o professor lançar mão de materiais
complementares, tais como: textos elaborados por
ele próprio, por ele com os alunos, ou, etc.,
pelos alunos; jornais, revistas, outros livros,
rádio, etc.

Contudo, não basta apenas que professor e alunos tenham
à disposição um material didático variado,
rico e eficiente. É necessário que o professor
conheça o material, esteja preparado para
usá-lo e tenha sensibilidade e habilidade
para apontar o seu conteúdo por mo-
mentos oportunos, utilizando técnicas
adequadas.

SUGESTÕES ALTERNATIVAS DE TRABALHO
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Alternativa 7 (a nível do COORD/SUSUB)

1º momento

Leitura do texto, para destacar os pontos importantes em cada pressuposto — funcionalidade e participação.

2º momento

- Análise do estudo de caso, apontando as situações em que se observam os pontos destacados na leitura do texto lido anteriormente.

— Estudos de caso —

Em uma sala de alfabetização, situada em um bairro afastado da cidade, uma professora trabalha com a palavra lixo.

Após terminar, com os alunos, a palavra sílábica xa xe xi xo xu, uma aluna formou a palavra lixo.

Como era comum, a professora apresentou a palavra formada e motivou os alunos para uma conversa sobre essa palavra e o que eles conheciam sobre o lixo: o que fazem com o lixo de suas casas; se há coleta de lixo no bairro; o que acontece quando o lixo é jogado em qualquer lugar; quais os animais que procuram alimentos no lixo; que doenças esses animais podem transmitir às pessoas.

A professora, também, contou ao grupo como fazia com o lixo de sua casa.

Após essa troca de experiências, a professora passou a fazer com os alunos, um teatro coletivo com as ideias discutidas.

Para maior enriquecimento sobre o assunto, os alunos fizeram a leitura silenciosa do texto do livro "Ladinos II", pág. 218, para discutirem, depois, o aproveitamento do lico e fixação desta palavra.

Após o comentário sobre o aproveitamento do lico foi feita a leitura oral do mesmo texto e um treino ortográfico de outras palavras, pelos alunos, com as sílabas XZ XE XI XO XU.

Alternativa II (a nível de COORD/SUSUG)

1º momento

- Leitura do texto, para destacar os pontos importantes contidos nos pressupostos FUNCIONALIDADE e PARTICIPAÇÃO

2º momento

- O grupo deverá criar uma situação de classe em que se evidencie alguns pontos destacados na leitura do texto.

Alternativa III

- Elaborar um texto, a nível de agentes, tendo o texto anterior como apoio/referência.

Obs. Os projetos de trabalho de cada alternativa poderão ser conjugados e dar origem a outras alternativas.

Referências

- Livro de Referência para a elaboração de projetos de ensino de História
- Livro de Referência de História de Portugal de 1987
- Revista mensal de organização do Movimento para a Escola Brasileira Pedagógica, usado em experiências
- Dicionário de Pedagogia - Kerkar - vol. 1

Obs. Foram planejadas alternativas de estudos apenas do item "Pressupostos Metodológicos da Educa. de Adultos". As alternativas para os outros itens serão pensadas posteriormente.

Deixamos de enviar outro assunto que está sendo trabalhado, por estar em fase de elaboração e ser necessário p/ consulta e continuidade.

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Aprendizagem é algo que se realiza dentro do indivíduo, resultando numa mudança na sua maneira de pensar, de sentir e de agir nos diversos momentos de sua vida.

A aprendizagem é tida como um processo que se constitui de uma série de ações sistemáticas ou assistemáticas, que vivenciadas pelas pessoas as tornam capazes de modificar o seu comportamento, contribuindo, assim, para um melhor ajustamento no seu meio.

A mudança de comportamento, como resultado de um processo sistemático de aprendizagem, deve ser direcionada por objetivos definidos.

Com se tratando de alunos adultos, pode-se dizer que o seu processo de aprendizagem deve ser orientado no sentido de dar-lhe condições, para interagir no seu meio ambiente, nas diversas situações de vida, com mais segurança, autonomia, participações, resolvendo melhor os problemas do seu dia-a-dia.

Para direcionar o processo de aprendizagem de forma sistemática, tendo em vista objetivos definidos, necessário se torna um docente motivador, orientador e observador deste processo, principalmente quanto aos resultados alcançados na aprendizagem. Este é o papel do professor, pois ele é quem dará continuidade ao processo de aprendizagem do aluno.

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO ADULTO E SUAS RELAÇÃO AO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

espaco →

Considerando que o aluno adulto é o agente principal do seu próprio processo de educação, necessariamente torna fazer algumas considerações sobre as suas características, quais sejam:

- é um indivíduo muito envolvido com tudo que acontece em sua vida;
- encontra-se em uma sociedade em mudanças rápidas e contínuas, sem muitas vezes, compreendê-las;
- apresenta uma certa resistência a mudanças;
- vive o presente, tendo em vista a luta pela sua sobrevivência, e para o presente, buscando soluções para os seus problemas imediatos;
- depende, no presente, de oportunidade para aprender, a fim de enfrentar o futuro;
- deseja sempre compensar o tempo perdido na sua escolarização;
- possui espírito de auto-crítica e recusa expor-se a erros;
- aprende melhor, quando percebe ser possível aplicar os conhecimentos adquiridos, ou habilidades desenvolvidas na sua vida prática, porque é imediatista;
- aprende melhor em grupo, através da troca de experiências;
- necessita conhecer seus direitos e deveres como pessoa humana e como membro de uma comunidade;
- Tem necessidade de conhecer os recursos de seu meio, para saber usá-los, criando e recriando;
- sua aprendizagem é mais eficiente, quando ele é colocado diante de sua realidade de vida, analisando-a criticamente

- empenta-se mais na aprendizagem, quando não precisa confiar na memória; ③
- necessita de muitos exercícios, para reforçar conhecimentos novos;
- tem mais facilidade em aprender, quando as situações de aprendizagem são relacionadas às suas experiências de vida.

- prefere levar mais tempo em uma atividade, presunçosos com a realização de um bom trabalho;
- preocupa-se mais em avaliar seu progresso, em relação aos seus rendimentos anteriores, do que se comparar com os outros;
- necessita de um ambiente calmo, tranquilo e de muita compreensão, para aprender melhor, uma vez que seu processo de aprendizagem sofre influências de fatores emocionais e sociais;
- aprende melhor, quando é colocado em situações motivadoras, incentivadoras, que o mobilize para a ação.

FASES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Para atendimento das expectativas do aluno adulto, quanto à sua escolarização e, tendo em vista os objetivos da educação supletiva, a nível das quatro primeiras séries do 1º grau, necessário se torna uma retomada dos aspectos essenciais que embasam o processo de aprendizagem no qual o adulto é o agente principal.

Considerando, ainda, que a metodologia se é eficaz para atendimento a essa clientela, prevê a adoção de um processo dinâmico de aprendizagem, torna-se ainda mais evidente a necessidade de se retomar esse estudo.

O processo de aprendizagem se realiza com o desencadeio de uma série de ocorrências ou eventos, muito relacionados entre si e acontece, normalmente, em um certo espaço de tempo, envolvendo de pessoa para pessoa. O conjunto desses eventos constitui

O ato de aprender, que na sua essência, constitui um ato único de aprendizagem.

Pode-se observar os aspectos localizados anteriormente, num simples exemplo, a seguir:

Um aluno, numa situação de classe, sente necessidade de aprender a efetuar uma divisão por 2 algarismos, para resolver uma situação-problema.

Ele passa a acompanhar a demonstração do professor na realização dessa operação.

Compreende o mecanismo da operação realizada.

Consegue resolver, sozinho, mais uma divisão apresentada.

A partir desse momento, efetua operações idênticas em todas as situações de vida.

Analisando o exemplo dado, pode-se destacar os eventos que ocorrem na aprendizagem do aluno:

- motivação (sente a necessidade de aprender);
- apreensão (enquanto acompanha a demonstração do professor);
- aquisição (momento em que compreende o mecanismo da operação);
- retenção (guardou na memória as etapas desse mecanismo da operação);
- relembrança (lembra das etapas no momento de realizar uma operação idêntica);
- desempenho (realiza a operação com facilidade);
- generalização (sente que é capaz de resolver operações idênticas e aplicá-las em outras situações).
- feedback - conhecimento dos resultados - (forma conhecimentos do alcance ou não, quanto às expectativas levantadas na motivação e quanto ao alcance dos objetivos).

chega-se à conclusão de que, cada momento vivenciado pelo aluno, constitui em um ato único: aprender a efetuar divisões por 2 algarismos.

Segundo Gagné, a cada um desses eventos que ocorrem, dá-se o nome de fases.

Estas fases são:

- Fase da Motivação
- Fase da Apreciação
- Fase da Aquisição
- Fase da Retenção
- Fase da Rememoração
- Fase da Generalização
- Fase da Desempenho
- Fase do feedback

- Fase da Motivação -

A necessidade da motivação para a aprendizagem é muito propagada, mas nem sempre leva em consideração, conforme se preconiza.

Com que consiste a motivação?

A motivação consiste em mobilizar internamente o aluno, despertando o seu interesse para ações, que possam ser concretizadas; é levantar expectativas em relação a uma meta a ser atingida, e que venha a recompensá-lo de alguma forma.

Com situação de ensino-aprendizagem, a motivação por incentivo é a que impulsiona o ato de aprender, porque ela estimula o "querer" do aluno, para se manter interessado em todos os eventos do processo.

A motivação por incentivo está condicionada ao atendimento dos interesses e necessidades dos alunos, para que eles utilizem todos os seus esforços no alcance dos objetivos previstos, em cada situação de aprendizagem. Pode-se considerar, portanto, como a maior fonte de motivação para o aluno, seus interesses e necessidades.

É importante, nesta fase, que os objetivos sejam claramente definidos pelo professor e explicitados para os alunos, uma vez que os objetivos é que vão gerar expectativas e estas irão manter o interesse e a motivação em todo o processo.

- Fase da Apreensão -

O aluno motivado para um assunto a ser estudado, ou numa habilidade a ser desenvolvida, vai naturalmente, dirigir a sua atenção para a atividade proposta, visando o atingimento do objetivo que o mobilizou. Conseqüentemente vai acompanhar, de maneira participativa, a atividade, ^{associando as suas experiências anteriores} observando, refletindo, ^{o descrever} questionando, ouvindo, lendo e selecionando os aspectos ou partes, que julgar mais importantes. Neste processo ele vai apreendendo e assimilando o que mais lhe interessa, de acordo com as suas expectativas.

Nesta fase deve haver a preocupação do professor em apresentar os recursos didáticos adequados aos objetivos que tem em vista, às experiências do grupo, principalmente no que se refere aos pré-requisitos necessários aos novos conhecimentos. Somente assim, conseguirá a atenção dos alunos na apreensão dos elementos essenciais da aprendizagem que deverá ocorrer.

- Fase da Aquisição -

A fase da aquisição da aprendizagem é aquela em que o aluno incorpora os

elementos essenciais da fase anterior, e chega ao ponto desejável no alcance dos objetivos, que atendem as suas expectativas.

Aqui acontece o insight. É quando o aluno sente que aprendeu. Muitas vezes ele exterioriza o pensamento, dizendo, por exemplo: compreendi, ou aprendi, ou ainda, entendi tudo.

Sempre o insight acontece, ao mesmo tempo, com todos os alunos, uma vez que a aprendizagem depende de experiências anteriores, que em um adulto varia de um para o outro.

É um momento fundamental, que irá garantir a continuidade das outras fases. Cabe, portanto, ao professor como orientador da aprendizagem:

- atentar para os pré-requisitos necessários para a aprendizagem pretendida;
- conhecer as experiências de vida do aluno, que sejam relacionadas ao assunto em estudo;
- apresentar situações de aprendizagem, observando o contexto significativo do grupo;
- atender os alunos mais lentos, apresentando o assunto em habilidade em foco, em vários exemplos e de diferentes maneiras.

- Fase da Retenção -

Depois de o aluno ter aprendido o que se desejava, é necessário, ainda, que ele realize, de imediato, outras atividades, a fim de revisar e reter o que aprendeu.

Os alunos devem estar, por par dos objetivos dessas atividades, para que se empenhem em realizá-las.
As atividades para retenções devem ser planejadas com criatividade, para que não se tornem, apenas, um trabalho repetitivo e desmotivador.

- Fase da Rememoração -

Esta fase é muito interligada à fase da retenção, pois quando o aluno realiza, em outros momentos, atividades para revisar/reter o que aprendeu, ele lança mão de sua memória em função de sua habilidade, relembra/recorda/rememora os aspectos essenciais vivenciados na aquisição da aprendizagem.

- Fase da Generalização -

No momento em que o aluno consegue relacionar a aprendizagem ocorrida, dentro de outros contextos, ele está generalizando esta aprendizagem.

Esta generalização só é comprovada quando ele aplica o que aprendeu e, dessa forma, faz a transferência de aprendizagem.

Esta fase é muito importante, porque ela traduz um dos objetivos da educação supletiva no âmbito do MOBRAH, que é a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações práticas de vida, para resolver melhor os problemas do dia-a-dia.

- Para que o aluno faça a manutenção de -
aprendizagens e não perca as estruturas do que
aprendeu, é necessário que o professor o coloque
em ação para tal, não só durante e após
a aprendizagem consolidada, como também,
espaçadas no tempo.

- Fase do Desempenho -

O desempenho representa o resultado da
aprendizagem. É o momento em que o aluno
demonstra o que ele pode fazer, o que apre-
den o grau de aprendizagem que obtém.

Em geral, esta fase é considerada como
uma espécie de ação terminal no alcance
do objetivo que orientou a aprendizagem.

Para o aluno isso representa o abandono,
to às suas expectativas, levantadas na fase
da motivação.

Para o professor representa subsídios para
o planejamento de outras situações de ensino-apre-
dizagem, como continuidade à ação educativa.

- Fase do Feedback - (conhecimento dos resultados)

Quando o aluno demonstra o novo desempenho,
e tem conhecimento de que este desempenho é resul-
tado da aprendizagem, ele percebe que a meta
antecipada, ou os objetivos propostos, foram atingidos.

O conhecimento dos resultados informa ao profes-
sor e ao aluno que o "ciclo da aprendizagem"

iniciado na fase da motivação foi fechado. A esta informação dá-se o nome de feedback.

Muitas vezes esta informação dá conhecimento ao professor de que a meta não foi atingida totalmente, por alguns alunos, necessitando de uma retomada, como reforço, no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.

Uma vez que, para cada fase da aprendizagem conhece-se a existência de um ou mais processos internos, e que estes podem ser influenciados por fatores externos, ^{principalmente considerando o aluno adicto que, apesar dos "bons resultados", apresenta problemas} cabe ao professor detectar quais os fatores que prejudicaram a atuação dos alunos no atingimento dos objetivos.

Vale a pena lembrar, que muitas vezes, é necessário retomar, com esses alunos, as fases de aprendizagem, com outras motivações, orientações, recursos didáticos, etc.

Finalizando as considerações deste trabalho, deve-se ressaltar o papel do professor como o elemento presente em todas as etapas do processo:

- observando a reação dos alunos;
- atendendo individualmente em suas dificuldades;
- valorizando os bons resultados alcançados, ou esforços despendidos;
- reativando motivações;
- avaliando, com os alunos, as alternativas de trabalho;
- utilizando materiais adequados aos alunos;
- procurando desenvolver técnicas que permitam uma participação dos alunos, em todos

os trabalhos realizados;

- apresentando situações de aprendizagem, relacionadas à vida cotidiana dos alunos;
- facilitando a grupalização dos alunos, para discutir seus problemas e necessidades;
- preocupando-se com a aprendizagem como mudança de pensar, de sentir e de agir dos alunos, de acordo com a sua realidade sócio-econômica, política e cultural;
- tornando a sala de aula um ambiente agradável, harmonioso, onde os alunos possam sentir-se à vontade e respeitados em suas individualidades.

(Faltam as alternativas de trabalhos p/ esta parte do documento).

Bibliografia:

- Gagné, Robert M. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. 1980
- Dicionário de Pedagogia - Saber - V. 1 - parte apostilada
- Ludovjoshi, L. Rogue. La Naturaliza de "Ser Adulto" - um enfoque andragógico. Revista Interamericana de Educação de Adultos, V. 1 n 2 - 1978
- Leon, Antoine - Psicopedagogia de los Adultos - 1972
- Referenciais Básicos para a Educação de Adultos no Âmbito do MOBRAK.
- Emerenciano, M. S. Indão. Aprendizagem do Adulto - MEC

A Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa,
nos Cursos Supletivos (Alfabetização, que-
tro 1.ª série do 1.º grau)

Introdução

Tanto na alfabetização, como nas quatro 1.ª
séries do 1.º grau, o objetivo básico, na
área de Comunicação e Expressão, é desenvolver
as habilidades de ouvir, falar, ler e
escrever em língua portuguesa, que é a lí-
ngua por nós utilizada em nossa comunicação.

No entanto, surge a pergunta: que
conteúdos e habilidades específicos deve-
mos desenvolver, e como fazê-lo?

A resposta a estas perguntas depen-
derá, no entanto, do tipo de acad. educativa
e dos objetivos que se tenha em
vista, ao desenvolvê-la.

Considerando, inicialmente, a alfa-
betização, se deverá levar em conta, que,
neste processo educativo, o objetivo básico,
do ponto de vista instrucional, será le-
var o aluno a adquirir as habilidades
de leitura e escrita (que, portanto,
ele não possui), aperfeiçoando, ao mesmo
tempo e de forma diretamente ligada
à aquisição destas habilidades, as de
ouvir e falar (que, naturalmente, ele já
traz consigo).

Porém, como no caso da alfabetização de
adultos e jovens, ela não se reduz a le-

no. lre a um dominio mecânico de tais habilidades, e conteúdo e a forma de trabalho. Os estados diretamente ligados aos objetivos que se tem em vista, ao alfabetizar tais pessoas. Por o que se pretende, além de levar os analfabetos a ler e escrever, melhorando também sua expressão oral, e levando a maior consciência crítica sobre a realidade e a realidade em que vivem, para atuarem de forma mais decisiva sobre esta realidade.

Como, então, levar o analfabeto a desenvolver tais senso crítico e exercitar semelhante forma de participação social, por meio da aquisição das habilidades de leitura e escrita, e do aperfeiçoamento e entendimento da expressão oral?

Para isso, é preciso, na alfabetização, partir sempre do que estas pessoas são, pensam, sentem e vivem, mostrando que, inclusive, já se encontram num processo natural de educação, fruto de suas próprias vivências. A tarefa da alfabetização será, pois, contribuir para dinamizar tal processo educativo, já iniciado na vida do indivíduo, inserindo neste processo a aquisição da capacidade de leitura e escrita.

Isso leva à necessidade do alfabetizador conhecer e observar melhor as pessoas com quem pretende trabalhar. Para tanto, é comumente o alfabetizador conversar com elas (estimulando-as através de perguntas e até do relato de sua própria vida, procurando saber quem são, o que fazem na vida, a sua história, o que pensam da vida que vivem. Por isso, estas conversas já se constituíram numa forma de estimular sua expressão oral, levando-os a exercitar o espírito crítico, pela apreciação que fazem fazendo sobre si mesmos, em confronto com os demais participantes do grupo.

Naturalmente a relação e o conhecimento do alfabetizador sobre os alunos irá se aprofundando, à medida que o processo de alfabetização for se desenvolvendo.

Por meio desse conhecimento e observação dos integrantes do grupo, o alfabetizador poderá identificar, entre outras coisas:

- a capacidade dos alfabetizandos em expressar, oralmente suas idéias, sentimentos, experiências, bem como aprender, ouvindo, as idéias, pensamentos e sentimentos dos outros.
- a linguagem dos alunos, o vocabulário que utilizam;
- as preferências, os interesses e necessidades dos alunos;

os problemas de natureza psico-motora que possam interferir na aprendizagem de leitura e escrita. Levando em conta estes e outros aspectos, verificamos pelo alfabetizado junto aos alunos, bem como os objetivos básicos da alfabetização, quais sejam: os de desenvolver as habilidades de leitura e escrita e, concomitantemente, o senso crítico e a capacidade de maior participação na vida social, podem-se fazer as seguintes considerações sobre a maneira de desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler, escrever, no processo de alfabetização.

Ortografia e Gramática